

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
MAIO, 2023



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**EJA E DIVERSIDADE**

- Educação de Jovens e Adultos – Profª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Profª Me. Mariângela L Jacomini

**Estudantes:**

Suelen Rocha Gomes Leal, RA 1012020200093

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
MAIO, 2023



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	9
	REFERÊNCIAS	10

# 1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional ou a educação básica no Brasil nem sempre é cumprida por todos dentro do prazo governamental estabelecido ou esperado pela sociedade. A educação de jovens e adultos permite que pessoas com essa vivência possam ter outra oportunidade, dessa forma garantindo a educação, os direitos humanos e a diversidade.

Esse trabalho tem como objetivo levar o leitor a refletir sobre alguns, entre múltiplos desafios e conflitos enfrentados para alfabetização do público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e seus contextos que serão demonstrados por meio de um estudo de caso com sugestões de ações que visam cooperar para solvência desta mazela social.

## **2 OBJETIVOS**

- Induzir o leitor a refletir sobre alguns, entre múltiplos desafios e conflitos enfrentados para alfabetização do público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e seus contextos que serão demonstrados por meio de um estudo de caso com sugestões de ações que visam cooperar para solvência desta mazela social.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A educação de jovens e adultos no Brasil é destinada a pessoas que desejam concluir seus estudos fora do prazo regular estabelecido pelo governo para a educação básica, essa lacuna gera conflitos na vida pessoal e profissional dos cidadãos.

Essa mazela é um dos fatores que mais contribuem para a desigualdade social pois esse público é desprivilegiado de oportunidades que podem proporcionar “prosperidade”, e aqui esta palavra é mencionada entre aspas pois o intuito é que seja vista no seu sentido amplo, além de riqueza financeira, mas como enriquecimento cultural, expansão de visão de mundo, desenvolvimento humano global, que moverão esses sujeitos a ter como consequência uma melhoria em todas as áreas da sua vida, inclusive a financeira.

Assim como afirma Siqueira (2017):

A Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade apropriada, e possui a finalidade de reparar uma dívida social a uma parte da população que teve o direito à educação na idade correta negado, possibilitando o seu reingresso no sistema educacional, assim, trazendo-lhes melhoria nos aspectos sociais, econômicos e educacionais; aumento da autoestima e a busca permanente da educação diversificada e universal.

O autor menciona a importância deste processo pois são pessoas em situação de vulnerabilidade que sofrem preconceitos, bullying, são ignoradas, vistas com inferioridade, muitas vezes são marginalizadas e desprezados os seus direitos e conhecimentos tácitos, daí ele cita a melhoria nos aspectos sociais, econômicos e educacionais.

Ainda falando sobre a fala de Siqueira, ele também cita os aspectos socioemocionais que influenciam na autoestima e porque não complementar com a autoconfiança que está intrinsecamente relacionada, fortalecendo a própria identidade.

Um indivíduo que escolhe essa modalidade deve ser visto como alguém disposto a elevar sua qualidade de vida, bem como da sua família, pois grande parte desses jovens e adultos já as constituíram e estão inseridos no mercado de trabalho ou já estiveram, um motivo relevante, pois eles poderão usar seus conhecimentos e habilidades tanto no mercado de trabalho, como no processo de ensino e aprendizagem que neste caso é fundamentado na andragogia, que considera as especificidades da clientela e seu contexto.

O público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é diversificado, seja de raça, religião, gênero, cultura, regionalismo, idade, estão reunidos com o mesmo objetivo, a aprendizagem, sendo assim o respeito às diferenças é imprescindível.

Os direitos humanos e o respeito à diversidade estão atrelados para que a vida em comunidade tenha harmonia, pois desta forma as decisões das pessoas que compõem a sociedade serão mais assertivas e democráticas.

Louzada (2018) deixa claro que “A política, os direitos humanos e a democracia comunicam-se inevitavelmente.”

Para que o público da EJA tenha seus direitos humanos respeitados, para que participem democraticamente da vida política e possam tomar decisões conscientes precisam estar alfabetizados e possuir autonomia para que busquem a compreensão dos acontecimentos cotidianos e refletir acerca deles, caso contrário estará submisso às ideias e influências alheias ou de pessoas mal intencionadas que usam poder da persuasão para benefício próprio ou de poucos.

Dessa forma deixam de exercer seu direito de cidadão passando a viver uma pseudodemocracia, que com o passar do tempo evidenciará os conflitos resultantes, tornando essas pessoas que já vivem em situação de vulnerabilidade social ainda mais oprimidas, sem visibilidade e voz.

Parafraseando o estudo de caso da Unifeob que apresenta uma sala de EJA com público diversificado, uma turma de 13 estudantes pertencentes a ONG Sonhar com idade entre 19 e 45 anos, alguns são homossexuais, outros dependentes químicos, analfabetos e analfabetos funcionais, algumas ações estratégicas podem apoiar o projeto de alfabetização desta turma em específico.

O primeiro passo se configura em organizar a turma em pares, desta forma eles poderão trocar experiências, se conhecer, além de um auxiliar o outro nas suas dificuldades.

O que favorece o segundo passo, que é a metodologia baseada na andragogia, que conforme Martins (2013):

A Andragogia corresponde à ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Estes, por sua vez, são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em sua vida.

Essa abordagem é apropriada para a faixa etária pois se trata de jovens e adultos que já possuem suas vivências e podem somá-las com os demais, resultando em ideias criativas e inovadoras, considerando suas bagagens, suas limitações e valorizando suas potencialidades.

O terceiro passo é discutir com eles, de maneira coletiva a proposta de projetos interdisciplinares e que contemplem seus conhecimentos prévios, um exemplo seria usar da gastronomia para elaborar uma receita onde pode se trabalhar com eles esse tipo de gênero textual, além da escrita, leitura, quantidade, proporção, gestão de tempo, medidas, divisão, multiplicação, ciência, história dos alimentos.

O quarto passo são as atividades intra e extra-classe, o exemplo citado anteriormente já se enquadra na modalidade intra-classe, mas pode se usar também da música ou da dramatização de um teatro.

As extraclases podem acontecer com um passeio ao cinema ou a visita a algum monumento histórico que faça parte da história da cidade, praça ou bairro da comunidade na qual estão inseridos para depois compartilhar os diferentes olhares e expressões que essas vivências lhe trouxeram.

O terceiro e o quarto passo que é a proposta de projetos e as atividades intra e extra-classe despertam o interesse do público da EJA a aprender de maneira prática, vivenciando e se reconhecendo como parte de tudo que vivenciou, instigando o desejo de provar novas experiências por conta própria, de agir e sentir, ser participativo, se envolver.

Em quarto lugar é a preparação do material didático que durante as aulas deve considerar a realidade dos alunos. Ao preparar uma aula usando ferramentas tecnológicas é possível proporcionar a eles um novo conhecimento, que transmite prazer no aprendizado e que vai auxiliar na sua vida pessoal e profissional. Jornais, revistas, folhetos podem ser aliadas. Todos os materiais, sejam eles tecnológicos ou não, bem como o diálogo devem fazer sentido para a realidade dessas pessoas e ser úteis em seu cotidiano.

## 4 CONCLUSÃO

Diante dos fatos, é notório o quanto a Educação de Jovens e Adultos impacta na sociedade pois o seu público vivencia a vulnerabilidade social e precisa dessa oportunidade para obter uma qualidade de vida melhor para si e sua família.

Dessa forma se transformando, em direção a um desenvolvimento humano que o colocará em uma posição ativa, participativa e consciente na sociedade, na política, fazendo valer a democracia por meio de decisões mais assertivas e condizentes com os direitos humanos, respeitando a diversidade e pluralidade de ideias.

O estudo de caso demonstrou que através da andragogia, da proposta de projetos, atividades intra e extraclasse e materiais didáticos selecionados intencionalmente é possível propor ações que considerem a realidade desses jovens e adultos.

Unindo essas ações coerentemente é possível alfabetizar uma turma, despertar seu interesse e proporcionar que o ensino e aprendizagem aconteça de forma prazerosa, mesmo que ela apresenta diferentes níveis de alfabetização e suas especificidades.

## REFERÊNCIAS

Louzada Ferreira Giacomelli ... [et al.] ; [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. 276 p. il. ; 22,5 cm

MARTINS, R. M. K. Pedagogia e andragogia na construção da Educação de Jovens e Adultos. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331/12520>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Siqueira, Antonio Rodolfo de. Educação de jovens e adultos / Antonio Rodolfo de Siqueira, Viviane Guidotti. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. 216 p. : il. ; 22,5 cm.